

A inclusão do homem nas consultas de pré-natal de suas parceiras em serviços de Atenção Primária à Saúde

The inclusion of men in their partners' prenatal consultations in Primary Health Care services

La inclusión de hombres en las consultas prenatales de sus parejas en los servicios de Atención Primaria de Salud

Recebido: 04/05/2021 | Revisado: 10/05/2021 | Aceito: 25/05/2021 | Publicado: 08/06/2021

Rayssa Stéfani Sousa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9666-675X>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: rayssastefani02@gmail.com

Lucília da Costa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9386-5684>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: luciliafiso@outlook.com

Airton César Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-8488>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: ainton.cesar2014@gmail.com

Elielson Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9628-1809>
Centro Universitário do Rio São Francisco, Brasil
E-mail: elielsonfasvipa@gmail.com

Bruno Lopes Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2324-4721>
Instituto Educacional Santo Agostinho, Brasil
E-mail: brunoloperz192@gmail.com

Talita Costa Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0396-0651>
Universidade Brasil, Brasil
E-mail: talitacostabarbosa@gmail.com

Ronnyele Cassia Araújo Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9203-2680>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: ronnyeleenfermagem@gmail.com

Sidney Freires dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4112-3336>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: sidneyfreire12@gmail.com

Jaqueline Araújo Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3577-786X>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: jaquelinearaujocunha@gmail.com

Daniel Felipe da Silva Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6827-2393>
Universidade Potiguar, Brasil
E-mail: danielfelipe.com@gmail.com

João Kelson Araújo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1173-1752>
Universidade federal do Piauí, Brasil
E-mail: joakelaonjk@gmail.com

Luiz Fernando de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2785-587X>
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil
E-mail: luizfernando2204@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Compreender e revisar a importância da inclusão do homem no pré-natal de suas parceiras em serviços de Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Trata-se, de uma revisão integrativa de literatura, realizado entre setembro de 2020 a março de 2021, através da busca de artigos nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar, National Center for Biotechnology Information (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Revistas de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram, artigos na linguagem portuguesa, inglesa e espanhola, compreendendo os anos de 2007 a 2021. Os critérios de exclusão são estudos mediante a recompensação monetária, e materiais que não possuem relevância com a temática proposta. **Resultados:** Fica evidente que não é apenas papel da mulher a realização de exames no período pré-natal, assim a política denominada “pré-natal masculino” pretende estimular o pai a frequentar o Serviço de Saúde de forma preventiva, além de estimular o vínculo afetivo entre pai, mulher e filho. **Considerações finais:** Este estudo demonstrou que os profissionais de saúde devem estar aptos para ampliar o acesso do público masculino aos serviços de Atenção Primária à Saúde, oferecendo acolhimento, integração nos programas já existentes, facilidade no atendimento, e desenvolvimento de estratégias próprias para este grupo populacional, assim como a inclusão do homem no pré-natal de suas companheiras, possibilitando a criação de vínculo entre pai e filho desde a gestação, além da oportunidade da realização de exames e verificação da situação vacinal.

Palavras-chave: Enfermagem; Relações pai-filho; Enfermagem obstétrica.

Abstract

Objective: To understand and review the importance of including men in the prenatal care of their partners in Primary Health Care services. **Methods:** This is an integrative literature review, carried out between September 2020 and March 2021, through search for articles in the following databases: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Virtual Health Library (VHL), Google Scholar, National Center for Biotechnology Information (PubMed), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Nursing Journals. The inclusion criteria were articles in Portuguese, English and Spanish, covering the years 2007 to 2021. The exclusion criteria are studies based on monetary reward, and materials that have no relevance to the proposed theme. **Results:** It is evident that it is not only the woman's role to perform exams in the prenatal period, so the policy called “male prenatal care” aims to encourage the father to attend the Health Service in a preventive manner, in addition to stimulating the bond affective relationship between father, wife and child. **Final considerations:** This study demonstrated that health professionals must be able to expand the male public's access to Primary Health Care services, offering welcoming, integration into existing programs, ease of care, and development of strategies specific to this group population, as well as the inclusion of men in the prenatal care of their partners, enabling the creation of a bond between father and son since pregnancy, in addition to the opportunity to carry out tests and check the vaccination situation.

Keywords: Nursing; Parent-child relations; Obstetric nursing.

Resumen

Objetivo: Comprender y revisar la importancia de incluir a los hombres en la atención prenatal de sus parejas en los servicios de Atención Primaria de Salud. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre septiembre de 2020 y marzo de 2021, mediante búsqueda de artículos en las siguientes bases de datos. : Biblioteca Científica Electrónica Electrónica (Scielo), Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Google Scholar, Centro Nacional de Información Biotecnológica (PubMed), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), Revistas de Enfermería. Los criterios de inclusión fueron artículos en portugués, inglés y español, que cubren los años 2007 a 2021. Los criterios de exclusión son estudios basados en recompensa monetaria y materiales que no tienen relevancia para el tema propuesto. **Resultados:** Es evidente que no es solo el rol de la mujer realizar los exámenes en el período prenatal, por lo que la política denominada “atención prenatal masculina” tiene como objetivo incentivar al padre a acudir al Servicio de Salud de manera preventiva, además de estimular la Vincular la relación afectiva entre padre, esposa e hijo. **Consideraciones finales:** Este estudio demostró que los profesionales de la salud deben poder ampliar el acceso del público masculino a los servicios de Atención Primaria de Salud, ofreciendo acogida, integración a los programas existentes, facilidad de atención y desarrollo de estrategias específicas para este grupo poblacional, así como inclusión del hombre en el cuidado prenatal de su pareja, posibilitando la creación de un vínculo entre padre e hijo desde el embarazo, además de la oportunidad de realizar pruebas y comprobar la situación de vacunación.

Palabras clave: Enfermería; Relaciones padre-hijo; Enfermería obstétrica.

1. Introdução

A inserção do homem nos Programas de Saúde Pública ainda é um desafio muito grande, sendo que as principais dificuldades consistem em não admitir e aceitar suas vulnerabilidades, e não prezar a importância do cuidado com a saúde. Grande maioria da população masculina procura atendimentos apenas quando são acometidos por alguma enfermidade grave, o

que provoca uma importante preocupação com a Saúde do Homem pelos Serviços de Saúde (Figueiredo, 2005; Vieira et al., 2013).

As ideias de masculinidade estão em contínua modificação por serem habitual e socialmente construída, e de peculiaridades distintas, que seguem as mudanças históricas, culturais, bem como os comportamentos no fluxo da vida e são ligadas pelas relações de poder (Sousa et al., 2016).

As principais dificuldades na inclusão do homem nos Programas de Saúde Pública consistem em não admitir e aceitar suas fragilidades, e não prezar a importância do cuidado com a saúde. Alguns afirmam não procurar os serviços devido à incompatibilidade de horário com a jornada de trabalho, que dificulta o acesso às Unidades de Saúde (Silva & Brito, 2012).

Diante disso, optam pelo trabalho colocando como prioridade as atividades sociais, e deixando para segundo plano o cuidado com a saúde, sendo esse o principal motivo pela pouca demanda dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) (Schraiber et al., 2005; Gomes et al., 2007).

Sendo assim, são relevantes temáticas voltadas para a população masculina na busca da inserção dos homens nos programas oferecidos pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). Entre eles, compreende – se, a importância do homem no pré-natal das gestantes, fazendo se necessário a capacidade de envolver o pai neste cuidado. Desta forma, compreendendo juntos a amplitude das alterações fisiológicas e emocionais que podem resultar em surgimentos de sinais e sintomas orgânicos (Silva & Brito, 2012).

Entende – se, que é necessário buscar formas de envolver os homens nos Serviços de Atenção Primária à Saúde, com o objetivo de superar a sua invisibilidade no âmbito da saúde. Nesse sentido, propõe – se, a assistência pré-natal do parceiro como um possível espaço para que esses sujeitos não só apoiem as suas companheiras na gravidez e no parto, mas também cuidem de sua saúde e vivenciem a espera de um filho. Na promoção dessa assistência, as temáticas da “saúde sexual” e da “paternidade” podem ser úteis para que sejam desenvolvidas ações de saúde com homens de diferentes perfis (Moreira & Carvalho, 2016).

Por muitos anos o pré-natal foi considerado apenas responsabilidade da mulher, sem que houvesse a participação do parceiro, desta forma atribuindo a mãe toda a criação do filho. Assim, tornou – se, necessário repensar e fundar medidas que tornassem a paternidade mais ativa e cuidadora (Henz et al., 2017).

Considera – se, que a falta de informativos e decorações nos Serviços de Saúde para ilustrar a figura do homem enquanto pai, pode contribuir para a percepção de que a Unidade de Saúde é um ambiente feminino, e desta forma faça com que a mulher compreenda que somente ela precisa vivenciar a fase da gestação, sem a necessidade de incluir a participação do parceiro (Pesamosca et al., 2008).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem moderniza na apresentação de avanço das circunstâncias de saúde da população masculina acompanhado a necessidade de ponderar as indagações de gênero. Assim, percebe – se, uma nova visão sobre as diferenças de gêneros em que os homens têm assumido uma postura igualitária em relação às suas companheiras. Isso está se refletindo principalmente ao período gestacional da mulher, em que os homens vêm adquirindo maior consciência da importância da sua participação enquanto pai neste período. A participação do pai no pré-natal pode colaborar para a formação precoce do apego entre pai e filho (Ferreira et al., 2014).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo compreender e revisar a importância da inclusão do homem no pré-natal de suas parceiras em serviços de Atenção Primária à Saúde. Tendo como importância estimular a presença paterna nas consultas de pré-natal, a fim de transmitir apoio, segurança e tranquilidade para a mulher durante a gestação, bem como, realizar consultas, exames e atualização do histórico vacinal, visando prevenir, identificar e tratar as doenças de forma precoce. Além das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde em relação aos cuidados com a própria, com a saúde da mulher e do futuro filho.

2. Metodologia

O estudo trata-se, de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. A revisão integrativa é um método que tem como finalidade oferecer suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica (Benefield, 2003), possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (Polit & Beck, 2006).

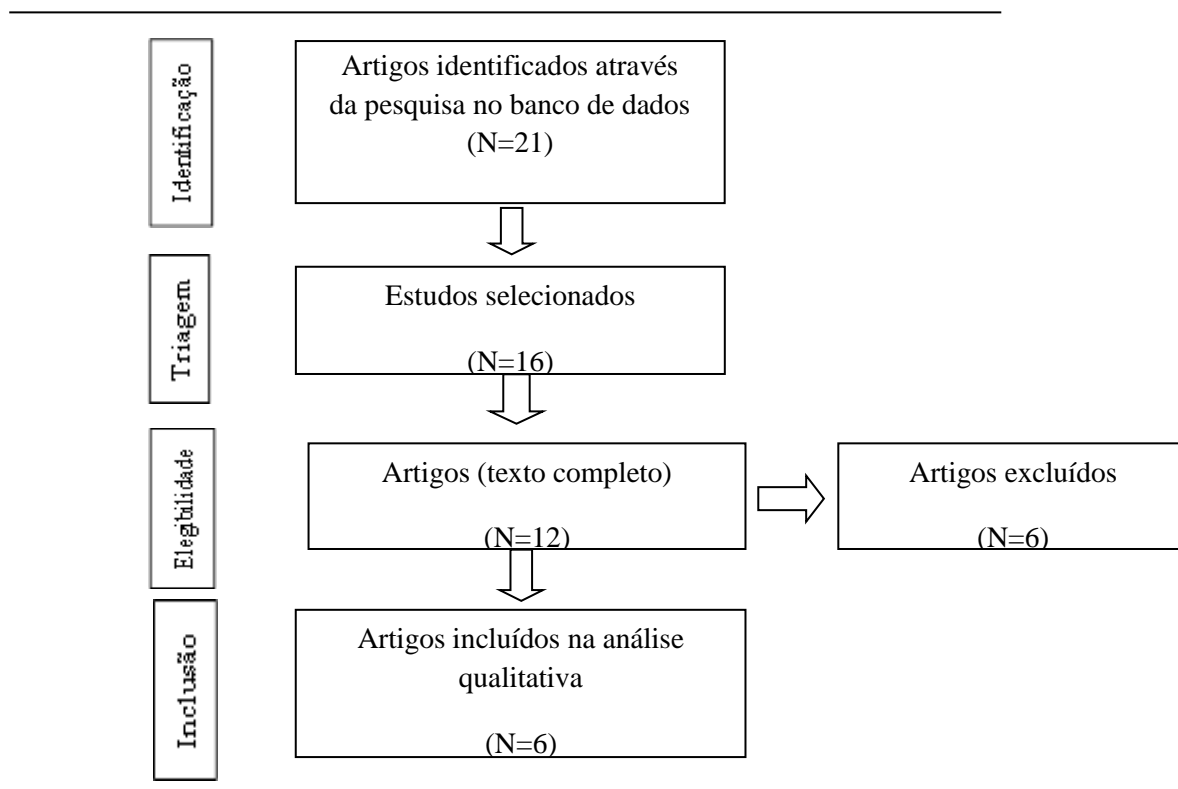
O levantamento de conteúdo foi realizado entre setembro de 2020 a março de 2021, por meio da busca de artigos indexados nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Scholar, PubMed (National Center for Biotechnology Information), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Revistas de Enfermagem. Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Enfermagem, Relações Pai-Filho, Enfermagem Obstétrica, utilizado o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão para a seleção dos conteúdos foram, artigos na linguagem portuguesa, inglesa e espanhola. Publicados na íntegra de acordo com a temática referente à revisão integrativa, documentos, regulamentações, normativas de entidades de saúde acerca do tema, artigos, teses, e dissertações publicados nos referidos bancos de dados compreendendo os anos de 2007 a 2021. Os critérios de exclusão são estudos mediante a recompensação monetária, e materiais que não possuem relevância com a temática proposta.

3. Resultados e Discussão

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 21 estudos científicos, sendo que, apenas 16 estudos foram selecionados, 12 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 6 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 6 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. 2021.



Fonte: Alves RSS, et al. (2021).

A descrição com o detalhamento dos artigos selecionados para composição deste estudo, está apresentado a seguir na Tabela 1. Além destes estudos, os resultados conta com 2 estudos referentes à documentos de entidades de saúde.

Tabela 1: Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação, título, periódico e autor. (2021).

ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	AUTOR (A)
2007	Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	DUARTE G.
2011	Pré-Natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem.	Revista de Políticas Públicas	BENAZZI AST, LIMA ABS, SOUSA AP.
2014	A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de CÁCERES – MT.	Revista eletrônica Gestão & Saúde	FERREIRA TN, ALMEIDA DR, BRITO HM, CABRAL JF, MARIN HA, CAMPOS FMC, MARIN HC.
2017	A inclusão paterna durante o pré-natal.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde.	HENZ GS, MEDEIROS CRG, SALVADORI M.
2017	Encontros e desencontros entre a Saúde do Homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na Atenção Básica.	Physis: Revista de Saúde Coletiva	RIBEIRO CR, GOMES R, MOREIRA, MCN.
2018	A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante	Rev Fund Care Online	CARDOSO VEPS, JUNIOR AJS, BONATTI AF, SANTOS WS, RIBEIRO TAN.

Fonte: Alves RSS, et al. (2021).

Fica evidente que não é apenas papel da mulher a realização de exames no período pré-natal. O Ministério da Saúde recomenda que os futuros pais, assim como suas companheiras gestantes, façam exames preventivos, e alerta que, “o homem precisa se cuidar para cuidar da sua família” (Benazzi et al., 2011). Ao comparecer nas consultas pré-natal, o pai se prepara para exercer a sua paternidade, além de tornar o processo gestacional para a mãe muito mais agradável e humano (Henz et al., 2017).

Na região de Foz do Iguaçu, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro, há testes sendo realizados, como atividades de Pré-Natal do Homem, Pré-Natal do Parceiro e as Unidades de Saúde Parceiras do Pai, que reconhecem o pré-natal como um momento ímpar para inserção do homem nos Serviços de Saúde e tem sido sustentado e incentivado pelo Ministério da Saúde. Porém, as bases de dados de conhecimento científico que retrata a atuação do homem no pré-natal acerca do ser homem/pai é além de índole discutível do que debates sustentados em estudos explanados em campo (Ribeiro et al., 2017).

O Ministério da Saúde preconiza que todos os profissionais de saúde da rede pública incentivem os homens a fazerem exames preventivos durante o acompanhamento de pré-natal de sua parceira. É necessário que a mulher o estimule a acompanhá-la nas consultas de rotina durante a gestação, para que o profissional de saúde tenha a oportunidade de realizar também o acompanhamento da saúde do pai. Objetivando neste momento, a investigação de possíveis doenças que poderão vir a prejudicar a Saúde do Homem, da mãe e do feto (Brasil, 2010).

No estudo de Ribeiro et al. (2017), apresenta que na região do Sul, as ações aplicadas foi o Pré-Natal do Homem, uma estratégia elaborada a datar de 2011 e que investe na integração dos indivíduos masculinos fundamentados no pré-natal das mulheres, com a solicitação de comparecimento em consultas e realização de exames laboratoriais.

Nesta tática, tem se uma imensa apreensão com o bem-estar da mãe e do bebê, mas a regulamentação de acolhimento indica que não possui similar dedicação no que se diz respeito ao conjunto de exames clínicos dirigidos ao homem, tais como o PSA (Antígeno Prostático Específico), realizado em indivíduos com faixa etária superior a 40 anos (Ribeiro et al., 2017).

A introdução desse e de outros exames clínicos abrangentes denota que a incorporação da população masculina na Atenção Primária a Saúde (APS) estabelece, de início, como identidade paterna, todavia ele obtém alguma condição de cidadão com direito a saúde (Ribeiro et al., 2017).

Quanto ao contato do homem com a Promoção a Saúde dentro do Pré-Natal, ele passa pela triagem, realizando a pesagem e aferição de pressão arterial, dentre os exames solicitados pelo médico encontram-se os sorológicos (Ribeiro et al., 2017).

Essa investigação pode ser realizada através de exames como: Dosagem de hemoglobina e hematócrito (Hb/Ht); grupo sanguíneo e fator Rh, quando necessário; sorologia para sífilis (VDRL); glicemia em jejum; exame sumário de urina (Tipo I); sorologia anti-HIV, com o consentimento do pai após o “aconselhamento pré-teste”; sorologia para hepatite B (HBsAg); aferição e monitoramento da pressão arterial e lipidograma (Brasil, 2010).

O momento do exame se configura como uma situação privilegiada, pois é um dos momentos mais esperado pelos pais e pode ser utilizado como estratégia de aproximação entre pai-filho, pois sua presença indica preocupação com o bebê e mesmo que sua visualização não seja compreendida pelo leigo, é aqui que os pais descobrem os detalhes sobre o filho esperado, sendo a descoberta do sexo o ápice desse atendimento (Cardoso et al., 2018).

Também a possibilidade de ouvir os batimentos cardíacos do bebê permite que as informações de som e imagem se somem para produzir a ideia do filho real, e mesmo que o lugar de gestação seja a barriga da mãe, ao pai é permitido a sensação de gestar (Cardoso et al., 2018).

As mulheres que podem contar com o parceiro neste momento referem que se sentem apoiadas e mais seguras para enfrentar as mudanças decorrentes de uma gestação, e também no que diz respeito ao cuidado que uma criança exige (Cardoso et al., 2018).

Quando a família é formada apenas pelo casal, o parceiro normalmente é a única ou principal referência emocional e social da gestante, sendo a primeira, uma importante função. O parceiro preocupado com o estado emocional de sua parceira, se bem preparado, poderá mantê-la calma e tranquila, trazendo benefícios à sua saúde e à do bebê, indicando o comprometimento com os cuidados com a família (Cardoso et al., 2018).

A presença do homem na Atenção Primária ainda é menor comparado à mulher, e dificilmente o usuário procura os Serviços de Saúde para Promoção da Saúde e por consequência, sua porta de entrada passa a ser o Serviço Especializado (Cardoso et al., 2018).

Porém há um contraponto quando se diz respeito ao pré-natal, o estudo realizado por Duarte, apontou que 94% dos parceiros de gestantes gostariam de participar dessa rotina, e sentem-se frustrados por não usufruírem deste direito (Cardoso et al., 2018).

Estudos apontam que a grande maioria dos homens não frequentam o pré-natal por estarem no trabalho. Desta forma, as relações de trabalho acabam por dificultar sua participação, uma vez que não é permitido que o homem falte ao trabalho para dar assistência à sua mulher e filho (Cardoso et al., 2018).

Também isto reforça a ideia de que o processo gestatório é papel exclusivo da mulher, e que a mulher grávida deve ser capaz de cuidar de si ou ter alguém que cuide dela, mas que de qualquer forma, somente ela precisa de cuidados (Cardoso et al., 2018).

O fato é que os ambientes de saúde estão preparados para atender mulheres, e muitas vezes não se mostram receptivos à presença do homem. Isto pode contribuir para que se forme uma barreira entre o homem e os Serviços de Saúde, favorecendo a construção de uma imagem errônea para as mulheres, de que este espaço não seja um lugar para o seu parceiro estar (Cardoso et al., 2018).

Vale salientar que a falta de materiais informativos e decorativos na unidade, para ilustrar a figura do homem, enquanto pai, pode contribuir para que ocorra uma interpretação de que a unidade de saúde é um ambiente feminino, e desta forma faça com que a mulher compreenda que somente ela precisa vivenciar este período gestatório (Cardoso et al., 2018).

Em nenhuma das duas unidades onde se realizou o estudo havia material educativo que reforçasse a importância de incluir o parceiro no atendimento pré-natal, de modo a romper com o paradigma de que a gestação é um momento apenas feminino e desta forma, superar as barreiras impostas pela questão de gênero (Cardoso et al., 2018).

O Ministério da Saúde tem formulado estratégias para incluir o parceiro na rotina do ciclo gravídico puerperal, como a Rede Cegonha e a Lei do Acompanhante, porém, os Serviços de Saúde ainda não proporcionam o espaço adequado para este envolvimento, pois não há o incentivo por parte dos profissionais para que estas gestantes convidem e tragam consigo o parceiro para os atendimentos (Cardoso et al., 2018).

Sendo assim, essa estratégia política denominada “pré-natal masculino” pretende estimular o pai a frequentar o Serviço de Saúde de forma preventiva, além de estimular o vínculo afetivo entre pai, mulher e filho. Segundo o diretor do departamento de Ações Programáticas e Estratégicas do Ministério, José Luiz Telles, a escolha do período gestacional da mulher foi proposital, devido à maior sensibilização do homem, a chegada do bebê (Benazzi et al., 2011).

Para os indivíduos masculinos, o bem-estar sexual teria grande valor para a busca por assistência, apesar de não articularem com a prevenção e promoção a saúde. Singularizam que, no instante que o homem busca por assistência curativa, os profissionais da saúde criem intervenções para inseri-lo em atividades e atuações que obedecem aos princípios de integralidade (Ribeiro et al., 2017).

Torna-se cada vez mais frequente a participação do pai no pré-natal, sua presença deve ser estimulada durante as atividades de consulta de grupo e preparar o casal para a hora do parto. A gestação, parto, nascimento e o puerpério são eventos

carregados de sentimentos profundos, momentos de crises construtivas, com forte potencial positivo para estimular a formação de vínculos e provocar transformações pessoais (Brasil, 2006).

Os homens vêm demonstrando interesse em acompanhar as mulheres nas consultas de pré-natal, no momento do nascimento do filho, em espaços como salas de vacina e consultórios de puericultura e pediatria. Assim, tem sido possível observar que a presença de homens em espaços que antes eram frequentados exclusivamente por mulheres, vem se tornando cada vez mais frequentes (Ferreira et al., 2014). Duarte, apontou que 94% dos parceiros das gestantes gostariam de participar dessa rotina de pré-natal, e sentem-se frustrados por não usufruírem deste direito (Duarte, 2007).

As orientações disponibilizadas pelos profissionais de saúde nas consultas de pré-natal proporcionam condições ao homem de compreender as mudanças que ocorrem com a mulher neste período. É importante orientá-los sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e no parto. O fato da baixa presença paterna no pré-natal, pode influenciar de maneira significativa o decorrer da gestação (Ferreira et al., 2014).

4. Conclusão

Este estudo demonstrou que os profissionais de saúde devem estar aptos para ampliar o acesso do público masculino aos serviços de Atenção Primária à Saúde, oferecendo acolhimento, integração nos programas já existentes, facilidade no atendimento, e desenvolvimento de estratégias próprias para este grupo populacional, assim como a inclusão do homem no pré-natal de suas companheiras, possibilitando a criação de vínculo entre pai e filho desde a gestação, além da oportunidade da realização de exames e verificação da situação vacinal. Evidencia – se, que a participação do homem no pré-natal de suas parceiras tem se tornado cada vez mais frequente, pois, a gestação, parto, nascimento e o puerpério são eventos carregados de sentimentos profundos, com forte potencial positivo para estimular a formação de vínculos.

O estudo evidencia que, mesmo de forma esporádica, nos dias atuais, os homens passam a participar mais assiduamente do período gestacional da mulher em comparação aos anos anteriores. Essas mudanças contribuíram para a intensificação do vínculo familiar, fazendo com que estes apresentem maior envolvimento afetivo.

Outro ponto de vista abordado no estudo desenvolvido considera que a implementação do programa “pré-natal masculino” poderá promover maior aceitação de uma assistência preventiva, já que estes estão mais sensíveis, devido à chegada do bebê. Em consequência dessa adesão, conseguiríamos combater os agravos evitáveis à saúde, e os altos índices de morbimortalidade que acomete o público masculino. O projeto citado, que inicia a relação pai e pré-natal, deve ser ampliado nacionalmente e intensamente estudado, para que possibilite bons resultados, sendo este um desafio para a Saúde Pública.

Referências

- Benazzi, A. S. T., et al. (2011). Pré – natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. *Revista de Políticas Públicas*, 15(2), 327-333.
- Benefield, L. E. (2003). Implementing evidence-based practice in home care. *Home Healthc Nurse*. 21(12):804-811.
- Cardoso, V. E. P. S., Junior, A. J. S., Bonatti, A. F., Santos, W. S., & Ribeiro, T. A. N. (2018). A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante, *Rev Fund Care Online*, 10(3), 856-862.
- Duarte, G. (2007). Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 29(4): 171-4.
- Ferreira, T. N., et al. (2014). A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, 5(2), 337-345.
- Figueiredo, W. (2005). Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*.
- Gomes, R. et al. (2007). Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cadernos de Saúde Pública*. 23(3), 565-74.
- Henz, G. S., et al. (2017). A inclusão paterna durante o pré-natal. *Revista de Enfermagem da Atenção à Saúde* (online).

Ministério da Saúde (BR), (2010). Secretaria Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Sistema de Planejamento do SUS: Uma construção coletiva: Plano Nacional de Saúde (PNS) 2008/2009-2011. Ministério Da Saúde.

Moreira, M. A., & Carvalho, C. N. (2016). Atenção integral à saúde do homem: estratégias utilizadas por enfermeiras(os) nas unidades de saúde da família no interior da Bahia. *Saúde & Transformação Social*, 7(3), 121-32.

Pereira, V. A., & Neves, G. M. C. (2014). A participação do homem/pai na vida da mulher e do filho no período do puerpério. In: 9º Seminário Internacional Fazendo Gênero - Diásporas, Diversidades, Deslocamentos; UFSC. 1-8.

Pesamosca, L. G., et al. (2008). Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*. 12(2): 182-88.

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2006). Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit, D. F., Beck, C. T., editors. *Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization*. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins. 457-94.

Reberte, L. M., & Hoga, L. A. K. (2010). A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. *Revista Ciência y Enfermería* 16(1): 105-14.

Ribeiro, C. R., et al. (2017). Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. *Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*. 27 [1]: 41-60.

Schraiber, L.B., et al. (2005). Homens e saúde na pauta da saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005; 10(1):717.

Silva, F. C. B., & Brito, R. S. Percepção de gestantes acerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal. *Rev. RENE. [Internet]*. 2012; 11(3): 95-102.

Silva, F. C. B., & Brito, R. S. (2012). Percepção de gestantes acerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal. *Rev. RENE. [Internet]*. 11(3): 95-102.

Sousa, A. R., et al. (2016). Homens nos Serviços de Atenção Básica à Saúde: repercussões da construção social das masculinidades, *Revista Baiana de Enfermagem*. 30(3), 1-10.

Vieira, K. L. D., et al. (2013). Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 17(1), 120-7.

Vieira, M. M. F., & Zouain, D. M. (2005). *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Editora FGV.